

Valmir critica Abadia por recorrer a Serra

Givaldo Barbosa



Francisco Stuckert



O candidato da Frente Progressista ao governo do Distrito Federal, Valmir Campelo, criticou ontem a atitude de sua adversária tucana, Maria de Lourdes Abadia, por pedir ajuda do deputado federal paulista José Serra para elaborar o programa de governo da coligação Brasília de Mãos Dadas. "Ele sempre votou contra os interesses de Brasília no Congresso Nacional", acusa.

Após chamar de "preguiçoso" o deputado Sigmaringa Seixas, rebatendo as declarações do tucano de que o presidenciável Fernando Henrique Cardoso havia optado por um "palanque pobre" quando deu apoio ao candidato de Roriz, Campelo disse que não teve como deixar de criticar a atitude de Abadia em trazer um técnico de fora, que não conhece a realidade de Brasília.

Ontem, Valmir Campelo acompanhou o governador Joaquim Roriz à solenidade de posse do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente e garantiu que se for eleito vai dar prosseguimento e total apoio ao órgão recém-criado. "Temos que cuidar da geração que vai construir o futuro de Brasília", justificou.

Gastos — Entre os três candidatos ao governo do Distrito Federal com melhor desempenho nas pesquisas de opinião, Cristovam Buarque, da coligação Frente Brasília Popular (PT, PPS, PSB, PC do B, PCB e PSTU), é o que prevê menores gastos na campanha para as eleições gerais de 3 de outubro. "Pela previsão orçamentária que apresenta-

mos ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE), os gastos estão estimados em R\$ 1,4 milhão (CR\$ 3,63 bilhões)", estima o vice-presidente do diretório regional do PT e coordenador financeiro da Frente, Amauri Barros.

A maior fatia dos recursos (R\$ 520 mil) será empregada na aquisição e confecção de material gráfico (cartazes, panfletos, convites, entre outros); vindo em seguida os gastos com a criação de jingles e material para rádio e televisão (R\$ 400 mil). "Esta previsão é o máximo que poderemos gastar, pois o TRE não permite que a cota prevista seja ultrapassada", explica Barros.

O coordenador de finanças da Frente Brasília Popular não acredita, no entanto, que a arrecadação de campanha atinja o total de gastos previstos. "Os recursos são arrecadados através da promoção de festa, adesão a almoços e jantares, venda de material de campanha (camisetas, bonés, botons e broches) na loja de brindes da Frente, além dos 30% de contribuição dos deputados dos partidos da coligação", explica. Segundo Amauri, o forte da campanha da Frente Brasília Popular são os próprios militantes do partido, que trabalham por amor à camisa.

Os outros dois candidatos, Valmir Campelo, da Frente Progressista (PP, PFL, PMDB e PTB), e Maria de Lourdes Abadia, da coligação Brasília de Mãos Dadas (PSDB, PPR e PMN), prevêem gastos da ordem de US\$ 6 milhões (CR\$ 15 bilhões) cada um.

Valmir disse que Abadia pediu ajuda de Serra, "que sempre votou contra os interesses de Brasília"